

## SOS Jugoslávia<sup>1</sup>

Caros amigos e irmãos,

Croatas, Sérvios, Macedónios, Montenegrinos, Albaneses, não vos limiteis a querer permanecer croatas, sérvios, macedónios, montenegrinos, albaneses; sede também plenamente europeus, quer dizer, associados pela consciência histórica, pela vontade e a esperança às outras nações europeias, do oeste e do este, do sul e do norte.

A Europa não pode tornar-se Europa a não ser através de associações múltiplas e diversas entre nações e etnias associadas e é a entre-associação de todas as associações assim criadas que deveria constituir o tecido vivo da Europa.

1 31 de Outubro de 1991. Este texto, pedido por uma rádio croata e uma rádio sérvia, foi difundido por ambas.

Para isso, voltai a ser jugoslavos por um novo acto de associação, fundado conjuntamente sobre o direito dos povos, o direito dos indivíduos, o direito das minorias; refundai a Jugoslávia federativa na base do princípio democrático.

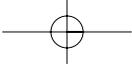
Após o desmoronamento do totalitarismo, o destino da Europa será decidido na luta entre as forças de dissociação, de ruptura, de exasperação dos ódios nacionais, étnicos, religiosos e as forças de associação, de solidariedade, de confederação.

Essa luta começou no vosso território e o destino da Europa decide-se neste momento no vosso território, tal como se decidiu em 1914 e, tal como em 1914, corre o risco de levar à pior das regressões.

Nalgumas semanas, a barbárie dos combates determinou já, no vosso território, o regresso da barbárie dos ódios arcaicos e dos rancores mortais.

Salvando aquilo que vos pode unir, contribuiríeis de modo decisivo para a formação de uma Europa democrática unida. A vossa união é a nossa união e a nossa união tem necessidade da vossa, que se integrará na nossa.

Será talvez no perigo extremo que poderemos encontrar a salvação. Como dizia Hölderlin: «Quanto

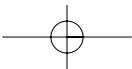
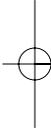
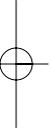


## Os Fratricidas

13

mais cresce o perigo, mais cresce também aquilo que salva.»

Por isso, caros amigos e irmãos, lancemos em conjunto o duplo e inseparável apelo: SOS Jugoslávia, SOS Europa.



## **A agonia jugoslava<sup>1</sup>**

### **I**

#### **Uma comunidade frágil**

A Jugoslávia era um microcosmos euromediterrânico. Composto na maioria de Eslavos, constituía de facto uma associação do Oeste e do Este europeus. A Croácia e a Eslovénia inseriam-se na história ocidental, latina, depois italiana e germânica. A Sérvia e a Macedónia inseriam-se na história oriental, bizantina e depois otomana. A Jugoslávia pertencia ao mesmo tempo à área mitteleuropeia, à área danubiana, à área balcânica, à área mediterrânica. Em 1989, as suas populações católicas, ortodoxas, islâmicas, judaicas pareciam viver em conjunto em pacífico convívio. A sua federação, tornada confederação, parecia um modelo, uma promessa. Prefigurava a Este aquilo para que o Oeste europeu caminhava lenta e dificilmente.

<sup>1</sup> *Le Monde*, 6 de Fevereiro de 1992.

A Jugoslávia tinha escapado ao domínio do império soviético a partir de 1947. O seu sistema totalitário havia-se liberalizado um tanto, do ponto de vista económico, através da experiência, falhada, da autogestão e abrindo-se culturalmente, de forma gradual, ao debate de ideias. O núcleo duro do Estado-partido permanecia certamente intacto, mas a lenta evolução iniciada em 1947, acelerada após a morte de Tito (1980) e a aplicação da Constituição Federal de 1974 — com colegialidade e rotação de presidências — parecia poder evitar, ao conjunto jugoslavo, as rupturas e as crises que afectaram brutalmente, a partir de 1989, os países do império soviético e provocaram o desastre neste último.

E, no entanto, as próprias causas do aparente êxito foram as do fracasso, ou melhor, digamo-lo desde já, do desastre: a comunidade jugoslava das nações e das etnias, precisamente por ser constituída por elementos saídos de destinos históricos muito diferentes, era demasiado frágil e recente para se cristalizar em comunidade de destino. Ora, é o sentimento de uma comunidade de destino, alimentada por uma história vivida em comum, dos valores, crenças, ritos, costumes partilhados, que confere substância e consistência a uma identidade e entidade nacionais.

Tomemos o exemplo crucial dos Sérvios e dos Croatas. Aparentemente, são irmãos eslavos do Sul (jugo-eslavos) tendo praticamente uma língua comum cuja única diferença reside no alfabeto, latino no primeiro caso, cirílico no segundo. Mas é a pe-